



# Brasil: do iberismo ao americanismo

Enno D. Liedke Filho\*

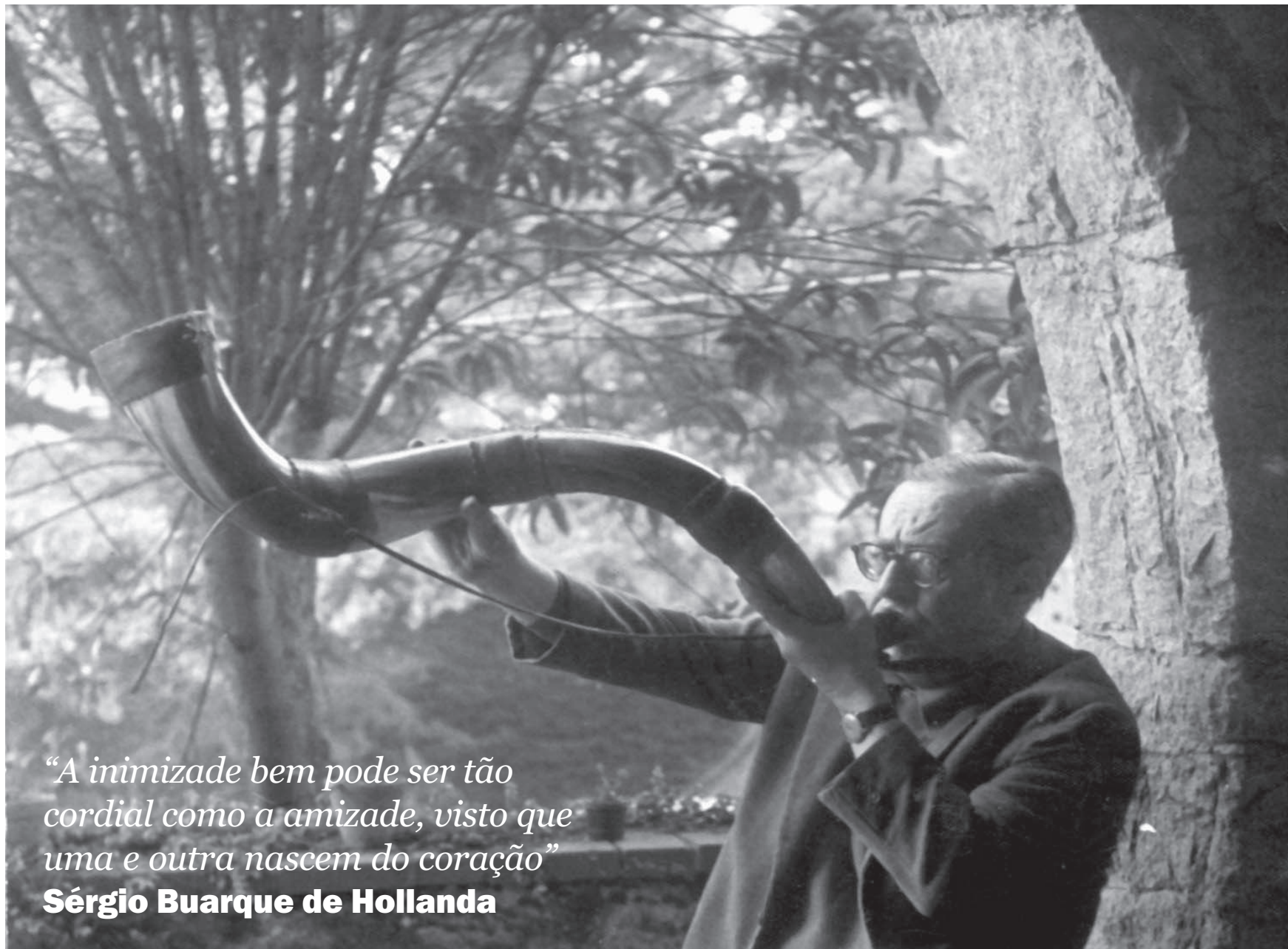
Se você, leitor, fez o teste do quadro abaixo sobre os candidatos eleitos, certamente já percebeu a atualidade da obra *Raízes do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, cujos 70 anos de publicação estão sendo comemorados, com releituras, seminários e debates. Desta obra, a noção de cordialidade típica do brasileiro, proposta pelo historiador e sociólogo, foi a idéia que tem se prestado a múltiplas e, por vezes, profundamente equivocadas, interpretações.

Este artigo assume que essa noção só é passível de pleno entendimento se compreendida no contexto da grande transição histórica – incompleta, então, na década de 30 do século passado, segundo o autor – que a sociedade brasileira vivenciava; transição desde uma dominância plena do iberismo para uma dominância crescente e desejada do americanismo, o qual, “brincando” com o título de outra obra do autor, poderíamos classificar como uma visão muito particular do paraíso possível nesta terra-pátria. As noções de iberismo e de americanismo possuem um sentido extremamente particular e inovador na obra de Sérgio Buarque de Holanda, distinguindo-se das noções correntes que tendem a conceber, positivamente a primeira, enquanto “herança ibero-lusitana”, e negativamente a segunda, colando-a ao *american way of life* e à ideologia expansionista-predatória do império americano.

Consideramos que a relevância e a fragilidade das contribuições histórico-teóricas e políticas de *Raízes do Brasil* emergem das inovações e ambigüidades conceituais do tratamento da problemática articuladora dessa obra – a reconstrução da história social brasileira desde suas origens ibéricas para apreender o sentido e as insuficiências da grande revolução brasileira, compreendida como democratização da sociedade, da cultura e da política nacional. A hipótese que sugerimos é de que essas inovações e ambigüidades se dão pela utilização, sem contudo ocorrer a explicitação plena, de dois tipos ideais (no sentido metodológico weberiano), polares, de *étnos* sócio-cultural e político – iberismo e americanismo – que imantam o conjunto da obra, articulando o seu argumento.

**Para uma releitura do clássico** – Nos primeiros cinco capítulos, o autor busca apreender a formação histórica das características básicas do iberismo no Brasil, em um processo em que, em um Mundo Novo, uma Velha Civilização foi implantada, mais pelo aventureiro do que pelo trabalhador. O iberismo caracteriza-se por culto à personalidade, falta de hierarquia, ausência de espírito de organização espontânea, ânsia de prosperidade sem custo, concepção da inteligência como ornamento e prenda, bem como por cordialidade e individualismo.

Nos capítulos 6 e 7, Sérgio Buarque de Holanda realiza um balanço da grande transição que então se configurava na sociedade brasileira e das perspectivas sócio-culturais e políticas de dominância do americanismo em um contexto marcado pelo personalismo, pelo caudilhismo. Enquanto o oposto do iberismo, o americanismo tem a sua noção sugerida no Capítulo



*“A inimizade bem pode ser tão cordial como a amizade, visto que uma e outra nascem do coração”*  
Sérgio Buarque de Holanda

7 – Nossa Revolução –, sendo suas principais características: a sociabilidade; a existência de hierarquia ainda que com mobilidade; o espírito espontâneo de organização, combinado com quietismo e ordenação; o espírito de sacrifício na busca de prosperidade associado ao trabalho; uma concepção de inteligência como recurso instrumental; e o predomínio da neutralidade afetiva e do comunitarismo.

**O “homem cordial” e suas interpretações** – Do conjunto de características dos dois tipos polares, nenhuma mereceu destaque maior do que a sugerida cordialidade típica do iberismo. O homem cordial, expressão tomada de empréstimo do escritor Ribeiro Couto (1898-1963), refere-se, segundo Sérgio Buarque, “à lanheza no trato, à hospitalidade, à generosidade”, que representam um traço definido do caráter brasileiro.

Em longa nota ao capítulo sobre o Homem Cordial, o autor reafirma que a noção de cordialidade sendo “estranha, por um lado, a todo o formalismo e convencionalismo social, não abrange, por outro lado, apenas e obrigatoriamente, sentimentos positivos e de *concordia*. A inimizade bem pode ser tão cordial como a amizade, nisto que uma e outra nascem do coração, procedem assim, da esfera do íntimo, do familiar, do privado”. Consideramos que um aspecto relevante da noção de cordialidade tem escapado à crítica, dificultando o entendimento da obra de Sérgio Buarque: a possível influência do conceito weberiano de ação afetiva, a qual é “especialmente emotiva, determinada por emoções e estados sentimentais atuais”.

Podemos sugerir que, para dar conta das transformações ocorridas nestes últimos 70 anos e da situação vivida hoje pela sociedade nacional, este argumento e a tensão histórica entre iberismo e americanismo talvez possam ser relidos à luz dos conceitos de revolução passiva e de transformismo propostos por Antonio Gramsci,

o que permite compreender plenamente a atualidade da conclusão de Sérgio Buarque de Holanda de que “a democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido”.

Quando da primeira edição de *Raízes do Brasil*, isso ocorria porque “uma aristocracia rural e semifeudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos e privilégios”. Hoje, vive-se em nosso país uma situação de democracia inconclusa, em que a dominação liberal-conservadora, “temperada” pelo iberismo e sua “cordialidade” típica, subordinada aos interesses financeiros internacionais, é potencializada pelo transformismo – o qual se caracteriza pela apropriação, pelas classes dominantes, das bandeiras históricas das classes subalternas, e pela cooptação de suas lideranças mais significativas –, e encontra seu contraponto em uma sociedade civil amorfa, em que predomina a luta individualizada pela sobrevivência diária.

A grandeza e otimismo parcimonioso de *Raízes do Brasil* se revela quando, frente à transição inconclusa desde a dominância plena do iberismo para a desejada dominância do americanismo, Sérgio Buarque de Holanda explicita uma visão do paraíso possível em nossa terra-pátria, declarando que o Brasil necessita de uma “revolução vertical”, capaz de “trazer à tona elementos mais vigorosos, destruindo para sempre os velhos e incapazes”. Em outras palavras, somente quando vencida a antítese liberalismo-caudilhismo, quando liquidados os fundamentos personalistas e aristocráticos e superada a dominância da cordialidade atávica, “teremos finalmente revogada a velha ordem colonial e patriarcal, com todas as conseqüências morais, sociais e políticas que ela acarretou e continua a acarretar”.

\* Professor colaborador convidado do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS

## Eleições 2006: quem são os eleitos

Este teste foi elaborado a partir das idéias de Sérgio Buarque de Holanda para ajudá-lo a entender quem são realmente os candidatos eleitos. Parte-se da certeza – como cidadãos de bem que somos – de que a Justiça Eleitoral eliminou(ará) das listas eleitorais os corruptos e todos os tipos de delinqüentes, identificados e processados, por isso o teste só trata das idéias e ações políticas dos candidatos.

1) Seleccione um candidato eleito na última eleição e verifique se prega/valoriza itens do iberismo ou do americanismo. Some os pontos: \_\_\_\_.  
2) Como “pregar não é necessariamente agir”, verifique se o eleito age conforme itens do iberismo ou do americanismo. Some os pontos: \_\_\_\_.  
3) Some os pontos obtidos em 1 e 2, divida por 2, e veja “qual é”, de fato, a postura política do eleito.

Pontos	IBERISMO	AMERICANISMO	Pontos
0	Culto à personalidade	Valorização da sociabilidade	1
0	Frouxidão da estrutura social e falta de hierarquia organizada; indolência displicente das instituições e costumes sociais	Estrutura e hierarquia social ainda que com mobilidade; solidez das instituições e dos costumes sociais	1
0	Ausência de espírito espontâneo de organização	Espírito espontâneo de organização	1
0	Ânsia de prosperidade sem custo; repulsa à moral fundada no culto ao trabalho	Espírito de sacrifício na busca de prosperidade; moral fundada no culto ao trabalho	1
0	Concepção da inteligência como ornamento e prenda	Concepção de inteligência como recurso instrumental	1
0	Cordialidade e individualismo	Neutralidade afetiva e comunitarismo	1

Fonte: Quadro elaborado a partir das idéias de Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*.

**0 - 1,5 pontos** – O iberista. Para ter certeza de que o eleito é realmente o que parece ser, verifique se ele é ou gostaria de ser latifundiário, coronelista, elitista, machista e/ou racista.

**2 - 4 pontos** – O ibero-americanista. Tipo híbrido, que alguns pensam ser transitório, mas que se revela como uma permanência “camaleônica” secular na política nacional, com risco de sofrer endemicamente de “cordialismo” e de estar sempre “aberto” a algum tipo de “fisiologismo” ativo ou passivo.

**4,5 - 6 pontos** – O americanista. Para ter certeza de que o eleito é realmente o que parece ser, refaça o teste, incluindo os seus principais amigos e aliados.